

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

* 1. Suponha que é exclusivamente por causa da sua forma que um dado argumento não é sólido.

Nesse caso,

- (A) a conclusão do argumento é falsa.
- (B) o argumento pode ser válido.
- (C) as premissas do argumento são verdadeiras.
- (D) as premissas do argumento são inválidas.

2. Considere o diálogo argumentativo seguinte.

Francisco – Vários cientistas reconhecem que há experiências científicas que causam sofrimento aos animais sem darem contributos relevantes para o avanço da ciência. Ora, uma vez que todo o sofrimento desnecessário deve ser evitado, tais experiências científicas não deveriam ser permitidas.

Madalena – Estás a propor que se constitua um novo Tribunal da Santa Inquisição que diga aos cientistas o que devem pensar e fazer. A única diferença é que, agora, em vez de motivos religiosos, a Inquisição invocaria motivos morais.

Em que falácia incorre a Madalena ao contra-argumentar?

- (A) *Ad hominem*.
- (B) Apelo à autoridade.
- (C) Falso dilema.
- (D) Boneco de palha.

3. Suponha que alguém acredita que as monarquias modernas sempre estiveram associadas à estabilidade social e política.

Essa pessoa incorreria na falácia da falsa relação causal se, dessa crença apenas, concluísse que

- (A) a revolução é a única maneira eficaz de derrubar qualquer monarquia.
- (B) a monarquia está na origem da estabilidade social e política.
- (C) a monarquia também é apoiada por pessoas que vivem em repúblicas.
- (D) a estabilidade social e política é a causa do desenvolvimento.

4. Considere as proposições seguintes.

P: Hume era ateu.

Q: Hume apresentou objeções ao argumento do desígnio inteligente.

R: Hume foi admitido na Universidade de Edimburgo.

Os biógrafos de Hume afirmam que Hume ter sido ateu e ter apresentado objeções ao argumento do desígnio inteligente foram, conjuntamente, condição suficiente para Hume não ter sido admitido na Universidade de Edimburgo.

A fórmula que representa tal afirmação é

(A) $(\neg P \wedge Q) \rightarrow R$

(B) $\neg R \rightarrow (P \wedge Q)$

(C) $(P \wedge Q) \rightarrow \neg R$

(D) $R \rightarrow (\neg P \wedge Q)$

* 5. Considere o argumento seguinte.

Se a Maria é polícia, então usa farda no exercício da sua profissão. De facto, a Maria usa farda no exercício da sua profissão. Por conseguinte, a Maria é polícia.

O argumento apresentado

(A) é falacioso, pois a Maria pode usar farda no exercício da sua profissão e não ser polícia.

(B) é válido, pois, do facto de usar farda no exercício da sua profissão, segue-se que a Maria é polícia.

(C) é falacioso, pois a Maria é polícia apenas se usar farda no exercício da sua profissão.

(D) é válido, pois, se a Maria é polícia, então tem de usar farda no exercício da sua profissão.

6. Atente na seguinte tabela de verdade, parcialmente preenchida.

| P | Q | R | $P \vee \neg R$ | $Q \leftrightarrow \neg R$ | $\therefore P \vee Q$ |
|---|---|---|-----------------|----------------------------|-----------------------|
| V | V | V | V | F | V |
| V | V | F | | | |
| V | F | V | | | |
| V | F | F | | | |
| F | V | V | | | |
| F | V | F | | | |
| F | F | V | | | |
| F | F | F | | | |

Uma vez completada a tabela de verdade, verifica-se que a forma argumentativa testada é

(A) válida, porque há linhas em que as premissas são verdadeiras e a conclusão também é verdadeira.

(B) válida, porque em nenhuma linha as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa.

(C) inválida, porque há, pelo menos, uma linha em que uma premissa é verdadeira e a conclusão é falsa.

(D) inválida, porque numa das linhas as premissas são falsas e a conclusão é verdadeira.

* 7. Os deterministas moderados defendem que a crença de que temos livre-arbítrio

- (A) não é ilusória.
- (B) é falsa.
- (C) não está justificada.
- (D) é incompreensível.

8. Considere o texto seguinte.

O que torna as pessoas tão especiais? Alguns libertistas respondem que temos almas, [isto é,] fontes não físicas da consciência e da escolha que não são controladas por leis da natureza. Outros afirmam que os seres humanos são, na verdade, sistemas puramente físicos, mas que não estão sujeitos às leis da natureza que regem outros sistemas físicos.

E. Conee e T. Sider, *Enigmas da Existência*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 2010, p. 153.

As perspetivas libertistas referidas no texto têm em comum a ideia de que

- (A) o determinismo e o livre-arbítrio são compatíveis.
- (B) as ações livres são factos naturais aleatórios.
- (C) nenhuma ação livre é governada por leis da natureza.
- (D) só os seres com algo de não físico podem ter livre-arbítrio.

* 9. A teoria formalista da arte é incompatível com a ideia de que

- (A) qualquer obra de arte tem de veicular uma mensagem.
- (B) a arte tem uma natureza objetiva.
- (C) a arte produz alguma emoção em quem a reconhece.
- (D) nem todos estão aptos a apreciar a arte.

10. O problema da definição da arte pode ser formulado do modo seguinte.

- (A) Quais são as propriedades estéticas que tornam as obras de arte valiosas?
- (B) Quais são as características essenciais das obras-primas?
- (C) Quais são os critérios que permitem distinguir a boa arte da má arte?
- (D) Quais são as condições necessárias e suficientes da arte?

11. Considere o texto seguinte.

O conceito do dever em toda a sua pureza é [...] incomparavelmente mais simples, mais claro e, no uso prático, mais compreensível e mais natural, para quem quer que seja, do que todo o motivo procedente da felicidade [...].

A vontade que se orienta pela máxima da felicidade oscila entre os seus motivos quanto ao que deve decidir; com efeito, olha para o resultado, e este é muito incerto; é preciso ter uma boa cabeça para se desvencilhar do emaranhado de razões e contrarrazões e não se enganar na ponderação. Pelo contrário, se se interroga sobre qual é o seu dever, [...] sabe logo o que tem de fazer.

I. Kant, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Lisboa, Edições 70, 1990, pp. 70-71.

* 11.1. Explique a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade.

Na sua resposta, integre informação do texto.

* 11.2. Concorda com a perspetiva de Kant expressa no texto?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição acerca da perspetiva de Kant expressa no texto;
- argumentar a favor da sua posição, recorrendo a um exemplo.

* 12. Considere o texto seguinte.

Corria o ano de 2081 e, finalmente, todas as pessoas eram iguais. [...] Eram iguais em todos os sentidos. Nenhuma pessoa era mais inteligente do que outra. Nenhuma era mais bonita do que outra. Nenhuma era mais forte ou mais rápida do que outra. Toda esta igualdade se devia às emendas 211, 212 e 213 da Constituição e à vigilância permanente dos agentes do Serviço Geral de Incapacitação dos Estados Unidos.

[...] Hazel tinha uma inteligência perfeitamente mediana, e isso significava que era incapaz de pensar demoradamente acerca do que quer que fosse. E George, porque a sua inteligência estava muito acima do normal, tinha um pequeno rádio de incapacitação mental num dos seus ouvidos. Era obrigado por lei a tê-lo permanentemente colocado. O rádio estava ligado a um transmissor do governo. A cada vinte segundos, o transmissor enviava um ruído agudo para impedir as pessoas como George de tirarem vantagens injustas dos seus cérebros.

K. Vonnegut, «Harrison Bergeron», in L. P. Pojman (ed.), *The Moral Life – An Introductory Reader in Ethics and Literature*, Oxford, Oxford University Press, 2004, p. 719.

A ficção apresentada procura satirizar a ideia de eliminar todas as desigualdades.

De acordo com a teoria de Rawls, várias injustiças ocorreriam se pessoas como George fossem impedidas de usar as suas capacidades. Explique uma dessas injustiças.

- * 13. Nozick considera que a teoria da justiça de Rawls permite que alguns indivíduos sejam usados como recursos de outros.

Esta crítica à teoria da justiça de Rawls parece-lhe forte?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

14. Considere o texto seguinte.

Quando nós [os cétricos] perguntamos se um objeto é como parece, admitimos que ele tem uma aparência. Deste modo, a nossa investigação não se dirige à própria aparência. Em vez disso, questiona o juízo que fazemos acerca dela, e isto é muito diferente de investigar a própria aparência. O mel, por exemplo, parece-nos doce. E isto nós concedemos, porque temos uma sensação de doçura ao sermos afetados pelo mel. A questão, no entanto, é se este é doce, independentemente do modo como nos afeta. Portanto, não é a aparência que é questionada, mas o juízo que fazemos acerca dela.

Sexto Empírico, *Selections from the Major Writings on Scepticism, Man, & God*, Indianapolis, Hackett Publishing Company, 1985, p. 38.

- * 14.1. Explique a dúvida cétrica apresentada no texto.

- * 14.2. Em que medida Descartes e Hume poderiam subscrever a dúvida cétrica expressa no texto?

Na sua resposta, explicita os aspetos relevantes das perspetivas de Descartes e de Hume.

- * 15. De entre as propriedades de Deus, tal como é entendido pelos teístas, há três que são relevantes na discussão do problema do mal.

Explicita essas três propriedades.

- * 16. Uma parte essencial da investigação científica consiste no teste empírico das teorias ou hipóteses e na análise dos resultados obtidos.

Será que, quando os resultados obtidos no teste rigoroso de uma teoria estão de acordo com ela, se pode considerar que a teoria é verdadeira?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|----|----|----|-------|-------|-----|-----|-------|-------|-----|----------|------------|
| As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | 1. | 5. | 7. | 9. | 11.1. | 11.2. | 12. | 13. | 14.1. | 14.2. | 15. | 16. | Subtotal |
| Cotação (em pontos) | 11 | 11 | 11 | 11 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 156 |
| Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | 2. | 3. | | 4. | | 6. | | 8. | | 10. | | Subtotal | |
| Cotação (em pontos) | 4 x 11 pontos | | | | | | | | | | | 44 | |
| TOTAL | | | | | | | | | | | | | 200 |

Prova 714

1.^a Fase

VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

| Item | Versão 1 | Versão 2 | Pontuação |
|------|----------|----------|-----------|
| 1. | (C) | (B) | 11 |
| 2. | (D) | (A) | 11 |
| 3. | (B) | (A) | 11 |
| 4. | (C) | (D) | 11 |
| 5. | (A) | (C) | 11 |
| 6. | (B) | (B) | 11 |
| 7. | (A) | (C) | 11 |
| 8. | (C) | (D) | 11 |
| 9. | (A) | (B) | 11 |
| 10. | (D) | (C) | 11 |

11.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade:

- é muito difícil identificar a ação que é mais suscetível de aumentar a felicidade – «a vontade [...] oscila entre os seus motivos quanto ao que deve decidir»;
- a ponderação exigida pela antecipação dos possíveis resultados da ação (e do seu contributo para o saldo de felicidade) é complexa e pode conduzir à indecisão e ao erro – «é preciso ter uma boa cabeça para se desvencilhar do emaranhado de razões e contrarrazões e não se enganar na ponderação».

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 4 | Explica, de modo completo e preciso, a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade. Integra adequadamente informação do texto. | 14 |
| 3 | Explica, de modo completo e preciso, a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade. Integra, com falhas, informação do texto: transcreve expressões do texto sem indicação de citação, ou usa o texto, com imprecisões, para ilustrar o que afirma. OU Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade. Integra adequadamente informação do texto. | 11 |
| 2 | Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade. Integra, com falhas, informação do texto: transcreve expressões do texto sem indicação de citação, ou usa o texto, com imprecisões, para ilustrar o que afirma. | 7 |
| 1 | Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a objeção kantiana, presente no texto, à adoção da máxima da felicidade. Integra inadequadamente informação do texto, ou não integra informação do texto. | 4 |

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

- Apresentação inequívoca da posição defendida.
- Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a perspetiva de Kant expressa no texto:

- o cálculo da felicidade (mesmo que seja o mero cálculo egoísta da nossa felicidade, sem considerar imparcialmente a felicidade geral) é difícil e incerto (ou seja, quando escolho um certo curso de ação tendo em vista a felicidade, não posso ter a certeza de que a felicidade será efetivamente alcançada);
- contudo, os nossos deveres são evidentes;
- por exemplo, se ponderássemos mentir numa entrevista de emprego para sermos admitidos, saberíamos claramente que o nosso dever era não mentir (e, se cumprirmos os nossos deveres, poderemos não alcançar a felicidade, mas seremos merecedores da felicidade).

No caso de o examinando discordar da perspetiva de Kant expressa no texto:

- habitualmente, o cálculo da felicidade não oferece dúvidas (sobretudo, se só tivermos em conta as circunstâncias conhecidas e os resultados prováveis);
- os deveres, aliás, nada mais são do que princípios gerais que a experiência mostrou tenderem a aumentar a felicidade;
- por exemplo, se ponderássemos mentir numa entrevista de emprego para sermos admitidos, saberíamos que estávamos a prejudicar quer o empregador quer outros candidatos e que, além disso, era bastante provável que a mentira acabasse por ser descoberta.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--|----------|---|-----------|
| A Argumentação a favor de uma posição pessoal | 3 | Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões e o(s) exemplo(s) apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas e, pelo menos, um exemplo adequado e plausível a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 8 |
| | 2 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou o(s) exemplo(s); • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou, pelo menos, um exemplo adequado e plausível a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 5 |
| | 1 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou o(s) exemplo(s) selecionado(s) é(são) inadequado(s). | 2 |
| B Adequação conceptual e teórica | 2 | Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 4 |
| | 1 | Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 2 |
| C Comunicação | 2 | Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 2 |
| | 1 | Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 1 |

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação de uma injustiça:

- uma injustiça seria a violação da liberdade de pensamento, que é uma das liberdades básicas (fundamentais) protegidas pelo princípio da igual liberdade OU a violação da integridade física e psicológica, que é uma das liberdades básicas (fundamentais) protegidas pelo princípio da igual liberdade.

OU

- uma injustiça seria privar os membros menos favorecidos da sociedade de beneficiarem o mais possível do uso produtivo dos talentos e capacidades naturais dos mais afortunados, como é requerido pelo princípio da diferença.

OU

- uma injustiça seria o prejuízo dos mais favorecidos (ao impedi-los de usarem os seus talentos e capacidades naturais) sem que daí decorresse qualquer aumento de oportunidades para os mais desfavorecidos.

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 3 | Explica, de modo completo e preciso, uma injustiça. | 14 |
| 2 | Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, uma injustiça. | 9 |
| 1 | Explica, de modo incompleto e com imprecisões, uma injustiça. | 4 |

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

- Apresentação inequívoca da posição defendida.
- Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando afirmar que a crítica de Nozick à teoria da justiça de Rawls é forte:

- os indivíduos são seres morais independentes (OU distintos e separados), e tal dignidade moral expressa-se adequadamente em serem titulares de direitos fundamentais (sobre os quais apenas o dever de evitar catástrofes pode, nas circunstâncias que o exijam, prevalecer);
- os indivíduos têm direitos fundamentais sobre o que é seu, e isto inclui o rendimento e a riqueza que adquiriram de modo legítimo (o rendimento e a riqueza que adquiriram respeitando os direitos fundamentais dos outros indivíduos);
- os indivíduos têm o direito de que não lhes seja retirado aquilo que adquiriram de modo legítimo (e têm o direito de que o uso que queiram dar-lhe não seja limitado);
- caso as instituições económicas, para beneficiar os desfavorecidos, façam a redistribuição do rendimento e da riqueza legitimamente adquiridos, como recomenda o princípio da diferença, são violados direitos fundamentais dos indivíduos, que, desse modo, deixam de ser tratados como seres morais independentes (OU distintos e separados) e passam a ser usados como meros recursos de outros indivíduos.

No caso de o examinando afirmar que a crítica de Nozick à teoria da justiça de Rawls não é forte:

- os indivíduos são pessoas livres e iguais, e é por essa razão que são titulares de direitos fundamentais
 - os direitos e liberdades básicas (são pessoas livres, porque têm a capacidade moral de adotar, prosseguir e rever uma conceção pessoal do bem e a capacidade moral de honrar e avaliar a justiça de instituições e políticas, e são pessoas iguais, porque todos os membros cooperantes da sociedade têm, no grau requerido, estas capacidades);
- os direitos e liberdades básicas são condições sociais e políticas para que as pessoas exerçam as suas capacidades morais e possam, por conseguinte, ser livres e iguais;
- no entanto, as pessoas desfavorecidas pelas contingências sociais, naturais e históricas, dada a sua posição social e económica, não têm geralmente um rendimento que lhes permita exercerem adequadamente os direitos e liberdades básicas e, assim, honrarem a liberdade e a igualdade que fazem parte da sua natureza;
- a redistribuição de rendimento e riqueza dos afortunados para os desfavorecidos, feita de acordo com o princípio da diferença, tem a finalidade de fornecer as condições sociais e económicas que permitam aos desfavorecidos serem pessoas livres e iguais, sem impedir que os afortunados possam tirar proveito do facto de serem favorecidos pelas contingências sociais, naturais e históricas e sejam, assim, (também) pessoas livres e iguais.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--|----------|--|-----------|
| A Argumentação a favor de uma posição pessoal | 3 | Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 8 |
| | 2 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 5 |
| | 1 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados. | 2 |
| B Adequação conceptual e teórica | 2 | Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 4 |
| | 1 | Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 2 |
| C Comunicação | 2 | Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 2 |
| | 1 | Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 1 |

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

14.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da dúvida cética apresentada no texto:

- os céticos não duvidam de que haja aparências dos objetos na nossa mente;
- porém, duvidam de que as aparências dos objetos nos garantam que eles são como as aparências os mostram OU como parecem ser.

OU

- a dúvida cética não diz respeito às aparências dos objetos, ou seja, não estão em causa os conteúdos mentais que consideramos serem aparências, dadas pelos sentidos, de objetos;
- a dúvida cética diz respeito aos juízos que, com base nas aparências, formulamos sobre os objetos, ou seja, está em causa a correlação/correspondência entre os objetos – entidades físicas – e as aparências – conteúdos mentais recebidos dos sentidos OU os céticos afirmam que os objetos são distintos das aparências que temos deles, mas que os nossos juízos sobre os objetos se baseiam nas aparências (e as aparências dos objetos são distintas dos próprios objetos).

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 3 | Explica, de modo completo e preciso, a dúvida cética apresentada no texto. | 14 |
| 2 | Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a dúvida cética apresentada no texto. | 9 |
| 1 | Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a dúvida cética apresentada no texto. | 4 |

14.2. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação dos aspetos relevantes das perspetivas de Descartes e de Hume:

- segundo Descartes (na fase em que apresenta os argumentos céticos), não só não podemos confiar nos sentidos, pois estes já nos enganaram, como não podemos ter a certeza de que não sonhamos quando julgamos estar acordados;
- por exemplo, quando mergulhamos uma vareta de vidro num copo de água, podemos ter a ilusão de que a forma da vareta se alterou; mas Descartes mostra que nem sequer podemos afastar a hipótese de o próprio ato de mergulhar a vareta de vidro no copo de água ser, afinal, parte de um sonho;
- segundo Hume, apenas temos perceções (impressões e ideias), mas não temos acesso aos objetos que consideramos serem as causas das nossas perceções;
- ora, para sabermos/admitirmos que as perceções resultam dos objetos, teríamos de observar as perceções a serem causadas pelos objetos, o que é impossível (pois nós só temos acesso às perceções).

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|---------------|---|------------------|
| 4 | Explicita, de modo completo e preciso, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes e por Hume. | 14 |
| 3 | Explicita, de modo completo e preciso, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes. Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, os argumentos céuticos relevantes usados por Hume. OU Explicita, de modo completo e preciso, os argumentos céuticos relevantes usados por Hume. Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes. | 11 |
| 2 | Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes e por Hume. OU Explicita, de modo completo e preciso, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes e, de modo incompleto e com imprecisões, os usados por Hume. OU Explicita, de modo completo e preciso, os argumentos céuticos relevantes usados por Hume e, de modo incompleto e com imprecisões, os usados por Descartes. | 7 |
| 1 | Explicita, de modo incompleto e com imprecisões, os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes e por Hume. OU Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, apenas os argumentos céuticos relevantes usados por Descartes. OU Explicita, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, apenas os argumentos céuticos relevantes usados por Hume. | 4 |

15. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação:

- onipotência / Deus é onipotente, ou seja, tudo (o que é logicamente possível) está ao seu alcance OU nada (que seja logicamente possível) escapa ao seu poder;
- suma bondade / Deus é sumamente bom, ou seja, quer o bem de toda a sua criação;
- omnisciência / Deus é onisciente, ou seja, nenhuma verdade escapa ao seu conhecimento OU nada que possa ser conhecido escapa ao seu conhecimento (e tal conhecimento inclui o conhecimento do futuro OU a previsão de todas as possibilidades futuras).

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 4 | Explicita as três propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal. | 14 |
| 3 | Explicita duas das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal e refere, sem explicitar, a outra. | 11 |
| 2 | Explicita uma das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal e refere, sem explicitar, as outras. OU Refere, sem explicitar, as três propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal. OU Explicita apenas duas das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal. | 7 |
| 1 | Explicita apenas uma das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal e refere, sem explicitar, outra. OU Refere, sem explicitar, apenas duas das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal. OU Explicita apenas uma das propriedades de Deus relevantes na discussão do problema do mal. | 4 |

Nota – A referência a outras propriedades, além das indicadas, não implica desvalorização da resposta desde que tal referência não represente uma descaracterização do desempenho, ou seja, desde que, na resposta, seja evidente quais são as propriedades relevantes e quais não são. Caso a referência a outras propriedades, além das indicadas, represente uma descaracterização do desempenho, a resposta é classificada com zero pontos.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

- Clarificação do problema:
 - o problema é o de determinar se, do resultado das experiências realizadas, é correto inferir que as teorias são verdadeiras OU determinar o resultado da aplicação do método científico;
 - está em causa decidir que papel têm os testes empíricos na validação/justificação das teorias.
- Apresentação inequívoca da posição defendida.
- Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que, na condição indicada, se pode considerar que a teoria é verdadeira:

- a indução está na base do conhecimento do mundo e da nossa sobrevivência;
- depois de se observar repetidamente que um dado fenómeno ocorre em certas circunstâncias, está justificada a nossa crença de que fenómenos semelhantes ocorrerão sempre que as mesmas circunstâncias se verificarem (por exemplo, depois de observarmos repetidamente que os ovos se partem quando caem no chão, a nossa crença de que os ovos se partem quando caem no chão está justificada);
- a indução também desempenha um papel fundamental na avaliação das teorias;
- se um conjunto extenso de testes está de acordo com a teoria, sem exceção, é aceitável inferir que nenhum teste a refutará e que é verdadeira.

No caso de o examinando defender que, na condição indicada, não se pode considerar que a teoria é verdadeira:

- a indução desempenha um papel fundamental na avaliação das teorias;
- se um conjunto extenso de testes está de acordo com a teoria, pode dizer-se que a teoria foi confirmada pelos testes e que é provavelmente verdadeira;
- o grau de confirmação depende do número e da exatidão dos testes realizados;
- contudo, não é possível excluir a possibilidade de, no futuro, haver testes que refutem a teoria.

OU

- a indução não desempenha qualquer papel na avaliação das teorias;
- se testes rigorosos estão de acordo com a teoria, pode dizer-se que os testes realizados não refutaram a teoria e que, nessa medida, a teoria foi corroborada pelos testes;
- mas a procura da verdade, o objetivo da atividade científica, requer que façamos testes mais exigentes, que continuem a pôr a teoria à prova;
- a possibilidade de a teoria falhar perante testes mais rigorosos nunca pode ser excluída.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

| | |
|---|----------|
| A – Problematização | 2 pontos |
| B – Argumentação a favor de uma posição pessoal | 6 pontos |
| C – Adequação conceptual e teórica | 4 pontos |
| D – Comunicação | 2 pontos |

| Parâmetros | Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--|----------|--|-----------|
| A Problematização | 2 | Clarifica adequadamente o problema filosófico proposto. | 2 |
| | 1 | Clarifica com imprecisões o problema filosófico proposto. | 1 |
| B Argumentação a favor de uma posição pessoal | 3 | Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 6 |
| | 2 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra posições rivais da defendida. | 4 |
| | 1 | Apresenta a posição defendida, ainda que o possa fazer de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados. | 2 |
| C Adequação conceptual e teórica | 2 | Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, de modo preciso, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 4 |
| | 1 | Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema. | 2 |
| D Comunicação | 2 | Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 2 |
| | 1 | Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação. | 1 |

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|----|----|----|-------|-------|------------|-----|-------|-------|-----|-----|----------|
| As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | 1. | 5. | 7. | 9. | 11.1. | 11.2. | 12. | 13. | 14.1. | 14.2. | 15. | 16. | Subtotal |
| Cotação (em pontos) | 11 | 11 | 11 | 11 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 156 |
| Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | 2. | 3. | 4. | 6. | 8. | 10. | Subtotal | | | | | | |
| Cotação (em pontos) | 4 × 11 pontos | | | | | | 44 | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | | 200 | | | | | | |

VERSÃO DE TRABALHO